



Desafios do cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos

Challenges of family caregivers of geriatric cancer patients in palliative care

Desafíos de los cuidadores familiares de pacientes geriátricos con cáncer en cuidados paliativos

Tainara Alexandre da Silva¹, Tamiris da Silva Borba¹, Ellen Vitoria Baloneck Dias¹, Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever os desafios enfrentados pelo cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos. **Métodos:** O consiste em uma revisão integrativa da literatura com recorte temporal dos últimos seis anos, relacionada aos pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos, com ênfase nos desafios enfrentados pelo cuidador. A busca de literatura científica foi realizada em bases de dados Nacional Library of Medicina (PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Google Acadêmico. A revisão conta com 24 artigos de produções científicas nacionais e internacionais correspondentes ao tema, utilizou-se para o cruzamento dos descritores os operadores booleanos “AND” e “E”. **Resultados:** Os cuidadores familiares são os mais afetados durante a prestação de cuidados paliativos, ocasionando problemas financeiros, mental e principalmente a sobrecarga física significativa, esta sobrecarga é avaliada através da Escala de Zarit Burden Interview. **Considerações finais:** Evidencia-se à necessidade de que os cuidadores familiares recebam mais assistência por profissionais da saúde para seguir com os cuidados paliativos no paciente geriátrico oncológico. Pois visa reduzir a sobrecarga física e mental, além de prevenir doenças existentes ou que possam surgir devido à sobrecarga do cuidado ofertado.

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador, Cuidados paliativos, Oncológico e idosos.

ABSTRACT

Objective: To describe the challenges faced by family caregivers of geriatric cancer patients in palliative care. **Methods:** The consists of an integrative review of the literature over the last six years, related to geriatric cancer patients in palliative care, with an emphasis on the challenges faced by the caregiver. The search for scientific literature was carried out in databases National Library of Medicine (PubMed), Virtual Health Library, Scielo, Google Scholar. The review contains 24 articles from national and international scientific productions corresponding to the topic. The Boolean operators “AND” and “E” were used to cross-reference the descriptors. **Results:** Family caregivers are the most affected during the provision of palliative care, causing financial, mental problems and mainly significant physical overload, this overload is assessed using the Zarit Burden Interview Scale. **Final considerations:** There is a need for family caregivers to receive more assistance from

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho - RO.

health professionals to continue with palliative care in geriatric oncology patients. It aims to reduce physical and mental overload, in addition to preventing existing illnesses or illnesses that may arise due to the overload of care offered.

Keywords: Caregiver burden, Palliative care, Oncology and elderly.

RESUMEN

Objetivo: Describir los desafíos que enfrentan los cuidadores familiares de pacientes geriátricos con cáncer en cuidados paliativos. **Métodos:** Consiste en una revisión integradora de la literatura de los últimos seis años, relacionada con los pacientes oncológicos geriátricos en cuidados paliativos, con énfasis en los desafíos que enfrenta el cuidador. La búsqueda de literatura científica se realizó en las bases de datos Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Biblioteca Virtual en Salud, Scielo, Google Scholar. La revisión contiene 24 artículos de producciones científicas nacionales e internacionales correspondientes al tema. Se utilizaron los operadores booleanos “AND” y “E” para cruzar los descriptores. **Resultados:** Los cuidadores familiares son los más afectados durante la prestación de cuidados paliativos, generando problemas económicos, mentales y principalmente sobrecarga física significativa, esta sobrecarga se evalúa mediante la Escala de Entrevista de Burden de Zarit. **Consideraciones finales:** Existe la necesidad de que los cuidadores familiares reciban mayor asistencia de los profesionales de la salud para continuar con los cuidados paliativos en pacientes oncológicos geriátricos. Tiene como objetivo reducir la sobrecarga física y mental, además de prevenir enfermedades existentes o que puedan surgir por la sobrecarga de atención ofrecida.

Palabras clave: Carga del cuidador, Cuidados paliativos, Oncología y adulto mayor.

INTRODUÇÃO

No estudo conduzido por Coppetti LC, et al. (2020) e Gomes RS, et al. (2022) os pacientes geriátricos oncológicos são propensos a vários eventos adversos, devido a terapêuticas com quimioterápicos, que possibilita a debilitação física do paciente em consequência das medicações. Por ser uma doença de alta complexidade e aliada ao processo de senilidade, existe necessidade de uma assistência e cuidados mais diretos, muitas vezes de um cuidador que, em via de regra, é um membro da família. Diferente do cuidador externo, um membro familiar quando resolve assumir esse papel, enfrenta diferentes desafios, principalmente por estar mais ligado emocionalmente com o paciente.

Essa conexão emocional pode levar ao sofrimento emocional contínuo, especialmente quando o idoso está em uma condição frágil ou terminal. Além disso, o impacto financeiro é significativo. Muitas famílias se esforçam ao máximo para garantir que o idoso receba todos os cuidados necessários, o que pode incluir a compra de medicamentos caros, equipamentos médicos, e outros suprimentos essenciais. A preocupação constante com a capacidade de arcar com esses custos pode ser esmagadora (SOARES I, et al., 2024)

Vale ressaltar, que o câncer é uma das patologias que mais causam dor, medo, sofrimento, ansiedade para o paciente e para o cuidador. Os cuidados devem iniciar desde o momento do diagnóstico da doença, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente e ao seu cuidador, aliviando a dor e controlando o desenvolvimento dos sintomas da patologia (REIS M, et al., 2023). Diante disso, mesmo com os avanços na tecnologia e da indústria farmacêutica, existem pacientes resistentes e irreversíveis ao tratamento de câncer, gerando uma ameaça à continuidade da vida. Quando o paciente apresenta esse quadro clínico é indicado os cuidados paliativos que tem a opção de ser realizado no ambiente hospitalar ou em domicílio, onde o paciente recebe uma atenção especial, com o objetivo de reduzir a dor e sofrimento (ROCHA EM, et al., 2020).

A definição de Cuidado Paliativo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi estabelecida em 1990 e posteriormente redefinida em 2002. Segundo essa definição, Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Esse cuidado é realizado por meio da prevenção e alívio do sofrimento, requerendo a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, além de abordar outros problemas de natureza física,

psicossocial e espiritual (SILVA A, et al., 2021). Embora existam situações em que os cuidados paliativos são realizados no ambiente familiar, o conhecimento do cuidador é limitado, além de diversos problemas emocionais relacionados ao tratamento, o cuidador muitas vezes passa por uma sobrecarga de trabalho (SOARES I, et al., 2024).

Devido às consequências dessa patologia, o cuidador familiar acaba sendo um coadjuvante para ofertar os cuidados paliativos, onde precisa ter um olhar holístico, observando tanto os aspectos físico quanto prestando suporte para o enfrentamento do processo da doença. Diante da relevância do assunto, o presente estudo propôs investigar por meio de revisão integrativa quais os desafios enfrentados pelo cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos (SILVA A, et al., 2021).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com recorte temporal dos últimos seis anos, relacionados aos pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos, com ênfase nos desafios enfrentados pelo cuidador familiar. Em concordância, com o objetivo do estudo, o presente artigo seguiu aproveitando os resultados de pesquisas realizadas por especialistas de forma padronizada. Isso colabora para a construção do conhecimento e oferece uma visão abrangente sobre um tema ou questão de relevância científica.

Partindo deste contexto, a pergunta norteadora para a direção da presente revisão integrativa foi: "Quais os desafios enfrentados pelo cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos?". A elaboração da pesquisa foi baseada na estratégia PICO trata-se de um acrônimo Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho (em inglês Outcomes), que auxiliou na pergunta norteadora e organizou a busca bibliográfica de forma que auxilia a comprovação da evidência científica (PEREIRA AS, et al. 2018; SOARES, et al., 2018). **Quadro 1** apresenta a estratégia PICO e descritores utilizados na pesquisa aplicada à pergunta norteadora.

Quadro 1- Estratégia PICO e descritores utilizados na pesquisa.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Pacientes	Idosos
I	Intervenção	Desafios do cuidador familiar
C	Comparação	Idosos com câncer em cuidados paliativos
O	Desfecho	Desafios do cuidador familiar de Idosos com câncer em cuidados paliativos

Fonte: Silva TA, et al., 2024.

Para a busca dos estudos primários foram utilizados quatro bases de dados: Nacional Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Google Acadêmico. Para a escolha dos descritores, contou-se com o auxílio da ferramenta de pesquisa os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): possibilitando, que fossem encontrados os descritores mais frequentemente utilizados para a pesquisa em questão, conseguindo, com isso, uma filtragem mais eficiente, baseada no objetivo da revisão.

Foram utilizados os termos oncológicos, idosos, cuidados paliativos e sobrecarga do cuidador (oncologic, frail elderly, palliative care, caregiver burden). Para a combinação dos descritores utilizamos os Operadores Booleanos "AND" e "E". Esses operadores forneceram a intercessão, apresentando apenas artigos que contenham todas as palavras-chave digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa (PEREIRA; SOARES, et al., 2018). Para essa revisão foi utilizada a recomendação PRISMA de revisão (SANTOS et al., 2019). A recomendação PRISMA forma-se em um checklist com 24 itens e um fluxograma de quatro etapas para a seleção dos trabalhos a serem incluídos. O checklist é composto por 24 itens, os quais devem ser incluídos no relato de revisão. Os itens incluem os tópicos que devem obrigatoriamente ser trabalhados desde o título até a conclusão do trabalho (SANTOS et al., 2019).

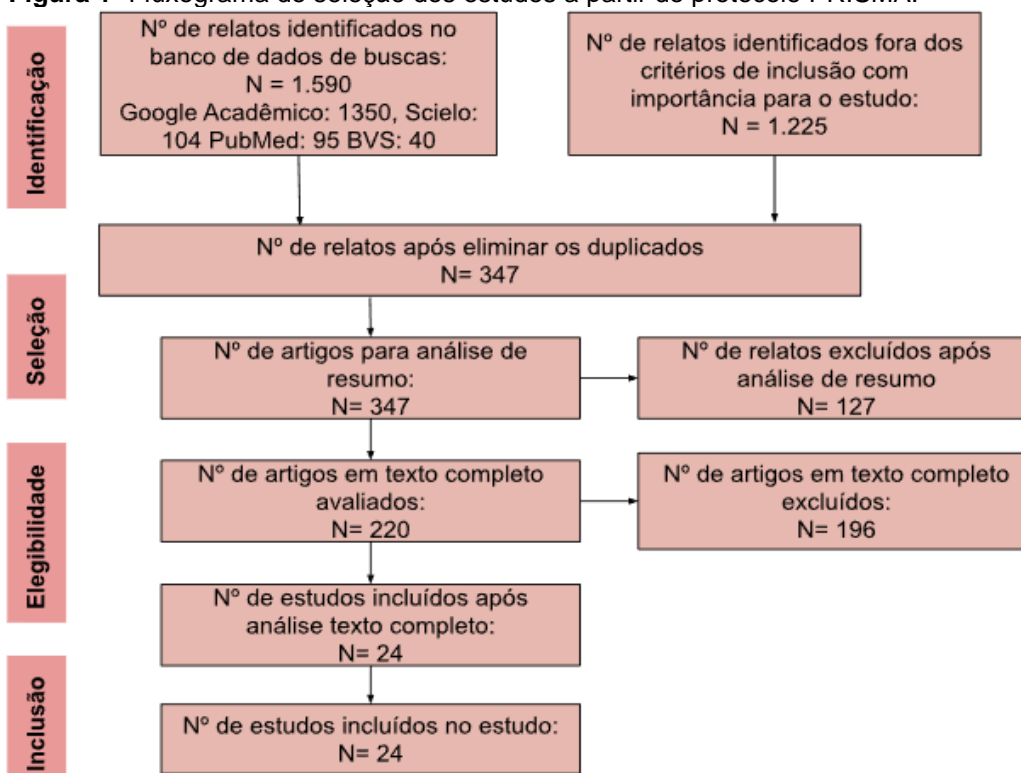
RESULTADOS

Para a verificação da viabilidade deste estudo foi realizado uma prévia de buscas na internet, seguindo o protocolo PRISMA. Foram localizados 1590 artigos no banco de dados de buscas sendo Google Acadêmico:

1350, Scielo: 104, PubMed: 95 e BVS:40 conforme o fluxograma (FIGURA 1). Para critérios de inclusão foram: artigos entre os anos de 2018 a 2024, publicados no idioma português e inglês. Para essa revisão foram inclusos artigos completos, revisões sistemáticas ou integrativas. Os trabalhos que possuíam somente o resumo e/ou em língua estrangeira não foram inclusos.

Identificação dos estudos através de bases de dados e registros:

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos a partir do protocolo PRISMA.



Fonte: Silva TA, et al., 2024.

Quadro 2- Caracterização dos dados que foram extraídos dos trabalhos sobre pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos e as dificuldades do cuidador familiar que constituíram a revisão.

Autores	Ano	Principais achados
Ahnerth N, et al.	2020	Compreender a percepção de 20 cuidadores sobre o processo de seu adoecimento quando em cuidado de um familiar. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os depoimentos apontaram que a percepção do cuidador sobre o seu adoecimento está atrelada à falta de apoio da família.
Barbosa R, et al.	2020	Compreender a vivência do cuidador familiar de paciente com câncer na fase final de vida em cuidados paliativos.
Bezerra VS, et al.	2024	O ato de cuidar cotidianamente de pessoas com dor, falta de ar e em morte iminente pode potencializar situações difíceis para profissionais da área. Contudo, raramente são discutidas nos serviços e no processo de formação profissional. Objetivou-se, então, analisar situações difíceis e sentimentos que emergem do cuidado de saúde.
Castro FM, et al.	2021	Compreender as conexões entre o conceito e teoria apresentados proporciona ao paciente em cuidados paliativos oncológicos um cuidado individualizado e qualificado, focado na pessoa e não na doença podendo contribuir para uma maior resolutividade das intervenções de enfermagem direcionadas para o alívio do sofrimento.
Coppetti LC, et al.	2020	Analisar a associação entre as características de pacientes em tratamento oncológico, de seus cuidadores familiares e do cuidado prestado com a sobrecarga, e desta com a habilidade de cuidado.

Cordeiro L, et al.	2021	Estudo correlacional, de corte transversal e abordagem quantitativa. Verificar a relação entre qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas ansiosos e depressivos de pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares.
Ferreira SC, et al.	2021	Compreender o entendimento dos cuidadores familiares. Compôs-se diferente para ser cuidado pela equipe de cuidados paliativos? conclui-se que a família a amostra por 11 cuidadores familiares de pacientes assistidos pela equipe de cuidados paliativos.
Gomes RS, et al.	2022	Trata-se de um estudo de um estudo de delineamento transversal. Avaliar o efeito do tratamento quimioterápico sobre o consumo alimentar de pacientes oncológicos tratados na Unidade de Assistência de Alta Complexidade de Vitória da Conquista, Bahia.
Mello J, et al.	2020	Compreender as vivências de cuidadores familiares de pessoas com câncer durante o processo de adoecimento.
Monteiro F, et al.	2020	Observando na íntegra o relato de cada profissional a respeito da atuação dentro da equipe multiprofissional. Relevando a atuação comum entre os profissionais como: A equipe busca dentro de suas especificidades alcançar os princípios dos cuidados paliativos, garantindo dignidade e conforto ao paciente e sua família.
Neves L, et al.	2020	Analisar os desafios que uma equipe multiprofissional enfrenta ao acolher pacientes encaminhados tardiamente à unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos.
Pereira AS, et al.	2018	O objetivo é dar suporte às questões metodológicas de trabalhos científicos de pesquisa em nível de graduação. Trata-se de um conteúdo organizado para facilitar a produção de trabalhos conforme as normas científicas.
Reis M, et al.	2023	O objetivo é compreender a experiência de cuidadores familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos. O cuidar no domicílio e Estratégias de enfrentamento para lidar com o desgaste no processo de cuidar.
Rocha EM, et al.	2020	Informa-se que os domínios da qualidade de vida que mostraram associação independente com a sobrecarga do cuidador foram a fadiga, a falta de apetite, a constipação e o impacto global. Manteve-se associação independente pelo catastrofismo da dor do paciente com a sobrecarga do cuidador, não houve associação entre a resiliência do paciente e a sobrecarga do cuidador e 40% dos cuidadores apresentaram sobrecarga severa.
Santos J, et al.	2019	A grande sobrecarga sofrida pelos cuidadores de idosos foi marcante, principalmente quando esse cuidador também é idoso, com características e necessidades semelhantes às dos idosos dependentes.
Santos MB	2019	Compreender através de uma revisão da literatura os processos de proposição/desenvolvimento de indicadores de desempenho e realizar uma pesquisa de campo com profissionais de mercado a fim de compreender como são elaborados esses indicadores em diferentes empresas e áreas.
Santos M, et al.	2023	Estimar e descrever a incidência de câncer no país, Regiões geográficas, Unidades da Federação, Distrito Federal e capitais, por sexo, para o triênio 2023-2025.
Silva A, et al.	2021	O termo cuidado abrange práticas e significados diversos, variando de acordo com a cultura a qual se insere. O cuidado paliativo apresenta-se como uma esfera do cuidado, que surgiu com o objetivo de suprir a uma demanda crescente de pacientes fora das possibilidades de cura terapêutica e que vinham sendo marginalizados e mal assistidos pelo modelo tecnicista da Medicina, com foco na doença em detrimento do doente.
Silva L, et al.	2020	Os cuidados paliativos para pacientes oncológicos têm por finalidade promover a qualidade de vida por meio do controle de sinais e sintomas, melhoria do bem-estar físico, emocional, social e espiritual.
Silva P, et al.	2022	Investigar os impactos psicológicos em familiar diante do diagnóstico e do tratamento em cuidados paliativos do paciente oncológico.
Soares I, et al.	2024	Tem o objetivo de identificar o impacto das repercussões emocionais, sociais, físicas e financeiras vividas por familiares e cuidadores de pacientes diante da impossibilidade terapêutica.
Souza SJ, et al.	2022	Constatou-se a importância da rede de apoio para os participantes, evitando a sobrecarga e fragilização da sua saúde. Conhecer as necessidades dos cuidadores familiares pode proporcionar subsídios para que os profissionais possam implementar estratégias de cuidado contribuindo para qualidade de vida.

Teixeira L, et al.	2022	Avaliar o nível de sobrecarga e a intensidade de sintomas depressivos dos cuidadores e a dependência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária dos idosos.
Voltarelli A, et al.	2020	A principal finalidade deste trabalho é o de analisar a influência e o impacto da atenção dos profissionais de enfermagem na atuação com pacientes oncológicos em cuidados paliativos de acordo com a literatura existente.

Fonte: Silva TA, et al., 2024.

Observa-se através do compilado um quantitativo satisfatório de publicações sobre o cuidador familiar de pacientes geriátricos oncológicos. Segundo o estudo Ahnerth N, et al. (2020) e Bezerra V, et al. (2024), mostraram depoimentos que a percepção do cuidador sobre o seu adoecimento está atrelada à falta de apoio da família no cuidado, visto que, o ato de cuidar diariamente de pessoas com dor, falta de ar e em morte iminente pode potencializar situações difíceis, pois o familiar se abdicar da vida social e profissional após assumir a responsabilidade de cuidar do familiar em cuidados paliativos.

O estudo de Rocha EM, et al. (2020) e Silva A, et al. (2021) destacam que a qualidade de vida do cuidador familiar é bastante afetada, gerando sobrecarga física e mental do cuidador, que impacta diretamente nos cuidados oferecidos ao idoso. A sobrecarga do cuidador é marcante principalmente quando ele é um familiar cuidador idoso, provando para si próprio grandes problemas de saúde, ainda mais quando se tem um elevado nível de dependência do seu familiar.

A pesquisa de Souza SJ, et al. (2022) apontam uma grande importância da rede de apoio para os cuidadores, podendo evitar a sobrecarga e fragilidade da sua saúde, essa rede de apoio pode vir com o auxílio dos próprios membros familiares. Mediante a isso é importante conhecer a rotina desses cuidadores familiares, sendo fundamental para proporcionar medidas que auxiliem nesse período do cuidado como a realização de escalas que podem reduzir a sobrecarga em cima de apenas um membro familiar. A equipe multidisciplinar entra nesses aspectos segundo Neves EL, et al. (2020) apontam que é de grande serventia para o cuidador ter o auxílio da equipe, principalmente para um cuidador leigo em que o seu familiar em cuidados paliativos necessita de cuidados mais complexos.

Pensando nesse contexto é onde a equipe vai realizar orientações para realização de procedimentos que o cuidador poderá executar durante os cuidados domiciliares, como auxílio na alimentação, banho, orientação para uso de medicações, podendo amparar esse cuidador para que ele não se sinta desorientado, sozinho e sem auxílio, observando todos esses aspectos a equipe busca dentro de suas especificidades sempre alcançar os princípios dos cuidados paliativos, garantindo dignidade e conforto ao paciente e sua família.

DISCUSSÃO

No estudo conduzido por Santos M, et al. (2023) o câncer é considerado um grande grupo de doenças, que pode atingir qualquer parte do corpo, essa doença apresenta um crescimento descontrolado de células anormais quando maligno e as neoplasias benignas têm seu desenvolvimento de forma organizada. As neoplasias são muito agressivas e podem ter potencial de espalhar-se rapidamente para outros tecidos adjacentes ou órgãos a distância quando é maligna, são diferentes tipos de câncer, e cada um corresponde a vários tipos de células do corpo, quando é iniciado nos tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são chamados de carcinomas e quando começam nos tecidos conjuntivos, como ossos, músculos e cartilagens, são denominados de sarcomas.

Santos M, et al. (2023) estimam-se que no Brasil o câncer possui 704 mil casos novos para cada ano no triênio de 2023 a 2025 para os 21 principais tipos de câncer disponíveis no Tabulador de Incidência localizado no Portal do Instituto Nacional de Câncer (INCA). As transições demográficas e epidemiológicas têm contribuído para a modificação do perfil de risco para as doenças crônicas como o câncer, o aumento do consumo de álcool e tabaco são padrões que têm mudado rapidamente.

Conforme os dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) de 2022, as taxas de mortalidade em mulheres são superiores aos homens, os tipos mais frequentes nas mulheres são o câncer de mama possuindo 30,1% CID C50, câncer de cólon 9,7% CID C18 e reto 9,7% CID C20, colo do útero 7,0% CID C53,

em homens os mais comuns são o câncer de próstata 30% CID C61, câncer de cólon 9,2% CID C18 e reto 9,2% CID C20, câncer de traqueia, brônquios e dos pulmões 7,5% os CID respectivamente são C33 e C34 (SANTOS M, et al., 2023).

Soares I, et al. (2024) ressaltam que diferente das outras doenças crônicas o câncer determina um maior cuidado ao paciente, principalmente aquele que já se encontra sem resposta aos tratamentos levando à estar em cuidados paliativos, os desafios enfrentados pelo cuidador desses pacientes, ao vivenciar a evolução da doença, a esperança pela cura são características comuns do cuidador, sendo uma situação de dor e angústia. Souza et al. (2022) observaram que quando o cuidador é um familiar, a assistência a esse paciente no decorrer do tempo passa a ser mais desgastante para o cuidador, onde tem que elaborar estratégias para conciliar o cuidado com a sua vida pessoal e profissional, muitos deles passam até a deixar seus empregos para se dedicar ao paciente de forma integral.

O perfil do cuidador pode ser classificado nas seguintes categorias, conforme descrito por Teixeira L, et al. (2022): o cuidador familiar: aquele que é um parente que possui um grau de parentesco; cuidador leigo: o qual sem nenhuma experiência ou qualificação profissional para o exercício legal para prestar cuidados; cuidador terciário: aquele que não tem nenhum grau de parentesco com o paciente; principal cuidador: aquele que fica cuidando do paciente de maneira permanente; cuidador voluntário: o que não recebe nada em troca de oferecer os cuidados ao paciente.

De acordo com Souza SJ, et al. (2022) a escolha do cuidador para prestar assistência ao paciente geriátrico oncológico na maioria das vezes é feita por um acaso ou por desejo do paciente, ou até mesmo o familiar é pego de surpresa e por se sentir responsável acaba assumindo essa responsabilidade de prestar o cuidado mesmo sem nenhuma experiência. Barbosa R, et al. (2020) afirma que essa escolha acaba se dando pelos fatores familiares do cuidador, como ser o mais próximo do idoso, ter um grau de parentesco ou vínculo afetivo, morar próximo ou até mesmo junto, maior disponibilidade de tempo, levando a assumir o papel de cuidador principal.

Rocha EM, et al. (2020) resalta que a maioria dos cuidadores tem sua vida profissional, sua outra família e por não sentir-se seguro em contratar um cuidador, muitas das vezes necessita abandoná-la para dedicar-se somente ao cuidar de seu parente, principalmente se for um pai ou mãe, isso pode acabar gerando uma grande preocupação com o doente, família e seu trabalho, o medo de não conseguir dar conta financeiramente. Essa sobrecarga no cuidador, seus impactos acabam prejudicando a qualidade de vida de quem está recebendo o cuidado, nesse caso, o paciente idoso oncológico.

Conforme mencionado por Rocha EM, et al. (2020) o excesso de sobrecarga física, emocional, financeira e social são fatores contribuintes para má qualidade de vida do cuidador e o enfrentamento do conjunto de esforços para conduzir tais demandas ao prestar o cuidado ao idoso doente. A vivência do familiar cuidador com o idoso doente faz com que ele também sofra com o adoecer do seu familiar devido ao seu envolvimento com ele. Isso resulta em sofrimento e angústia por parte do cuidador, comprometendo sua qualidade de vida também.

O aumento do risco de cansaço e estresse se dá através da sobrecarga do cuidado, relacionados a preocupações com o estado do idoso, insegurança de sua melhora clínica e seu momento de fragilidade. Destacando também, a sensação de impotência do cuidador na presença de dor do paciente oncológico em cuidados paliativos (BEZERRA VS, et al., 2024). Entende-se que os cuidadores se encontram nessa condição devido faltar suporte e apoio dos demais membros da família do paciente, deixando de colocar sua vida como prioridade e seu autocuidado, devido a sobrecarga que enfrentam fatores como sono irregular, alimentação inadequada e perda de peso (VOLTARELLI A, et al., 2020).

De acordo com estudos de uma pesquisa realizada entre janeiro a junho de 2018 utilizando a (Escala de Zarit Burden Interview) que tem como objetivo avaliar a sobrecarga do cuidador de idosos, destaca-se que quanto maior a sobrecarga do cuidador, menor será a qualidade do cuidado prestado ao paciente, assim como a qualidade de vida do paciente oncológico em cuidados paliativos (ROCHA EM, et al., 2020). Os estudos apontam de forma significativa a relação do paciente com o cuidador, de maneira com que sua

exaustão reflita negativamente para o paciente o cuidado que está sendo ofertado para ele. Nota-se também que a presença de dor, intensidade da dor e constipação resultam em impacto para o cuidador, devido ao medo do que essa dor poderá gerar, e como irá agir diante dela.

A Pesquisa Faz Comparativo entre diversos cuidadores e constata que, 2% apresentam pouca sobrecarga, 34% têm sobrecarga leve, 24% têm sobrecarga moderada e por fim, 40% dos cuidadores apresentam uma sobrecarga severa (ROCHA EM, et al., 2020). Conforme Neves L, et al. (2020) o familiar cuidador precisa de orientação de um profissional antes de seguir para os cuidados paliativos no domicílio, essa orientação tem o intuito de não sobrecarregar o cuidador, para que seja ofertado os cuidados corretos e proporcionar uma melhor qualidade de vida para ambos. De acordo com Voltarelli A, et al. (2020) a equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar tem como intuito auxiliar o paciente e o cuidador familiar, produzindo uma assistência harmônica ao indivíduo sem possibilidade de cura, e ao familiar.

No estudo conduzido por Monteiro et al.(2020) descreve que os cuidados paliativos no ambiente domiciliar é uma assistência peculiar, de levar em conta principalmente quando o indivíduo encontra-se na fase final da doença, é de suma importância as orientações prestadas pela equipe multidisciplinar e da equipe de enfermagem para realização de funções até mesmo desconhecidas como: troca de curativos, manejo de sondas, drenos, e saber lidar com o agravamento do estado de saúde do familiar. O estudo de Ferreira SC, et al. (2021) ratifica que não é uma tarefa fácil de se realizar sozinho, por ser um familiar, além de prestar assistência, carrega para si uma mistura de sentimentos, cansaço e desânimo.

Diante desses fatores, é fundamental mesmo os cuidados sendo em um ambiente familiar ter um contato com profissionais, pois uma equipe multidisciplinar diante de suas especialidades tem como intuito proporcionar conforto, cuidado ao paciente e também ao cuidador. Ao cuidar de um paciente idoso necessita de demonstração de amor, carinho e muita dedicação, significando a tentativa de ajudar a pessoa idosa no enfrentamento da doença, diminuindo o seu sofrimento. O vínculo entre o idoso doente e o cuidador é um aspecto que reduz as dificuldades exigidas pelo modo de cuidar, proporcionando um cuidado mais eficiente e contribuindo para o conforto do paciente idoso (SOUZA SJ, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que os cuidadores familiares de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos enfrentam uma série de desafios que podem levar à sobrecarga física e mental, impactando diretamente a qualidade dos cuidados oferecidos ao paciente. Esses desafios incluem o manejo da dor e dos sintomas do paciente, a necessidade de apoio emocional constante, e a gestão das atividades diárias, muitas vezes sem treinamento ou recursos adequados. É fundamental que estratégias de apoio e recursos adequados sejam disponibilizados para aliviar essa carga e garantir que os cuidadores possam manter sua própria saúde e qualidade de vida enquanto proporcionam o melhor cuidado possível aos pacientes. A atuação da enfermagem e de outros profissionais de saúde é crucial para oferecer suporte abrangente e contínuo aos cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. AHNERTH N. et al. "A Gente Fica Doente Também": Percepção do Cuidador Familiar sobre o seu Adoecimento. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2020; 13(1): 130106.
2. BARBOSA RP. et al. Paciente com câncer na fase final de cuidados paliativos:vivência do cuidador familiar. *R. pesq: fundam. online* 2020; 696-702.
3. BEZERRA VS e BRITO, C. Situações difíceis e sentimentos no cuidado paliativo oncológico. *Cad. Saúde Pública*, 2024; 40(1): 00116823.
4. CASTRO FM. et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021; 42: 20200311.
5. COPPETTI LC. et al. Habilidade de cuidado e sobrecarga do cuidador familiar de pacientes em tratamento oncológico. *Texto & Contexto Enfermagem* 2020; 29: 20180451.

6. CORDEIRO ML. et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares. *Enferm foco*. 2021; 12(3): 489-95.
7. FERREIRA SC. et al. Perception of palliative care by family caregivers of elderly patients. *Nurs UFPE on line*. 2021; 15(2): 245029.
8. GOMES RS, et al. Impacto Do Tratamento Quimioterápico No Consumo Alimentar De Pacientes Oncológicos. *Act. Eli. Sal*, 2022. ISSN: 2675-1208. *Health Review*, Curitiba, 2024; 7(1): 2496-2504.
9. MELLO J, et al. Vivências de cuidadores ante o processo de adoecimento por câncer de seu familiar. *Rev. Enferm Santa Maria, RS*, 2020; 11: 17-1-21.
10. MONTEIRO F, et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares, Curitiba, 2020; 6(5): 31203-312.
11. NEVES L, et al. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim da vida? o desafio de uma equipe multiprofissional, *Saúde em Redes*. 2020; 6(3): 25-37.
12. PEREIRA AS, et al. Metodologia da Pesquisa Científica. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018; 1: 119.
13. REIS M, et al. A experiência de cuidadores familiares de pessoas idosas em cuidados paliativos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2023; 26: 33.
14. ROCHA, EM., et al. Elisângela de Moraes et al. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, *Rev enferm UFPE online*. 2020; 14: 24416.
15. SANTOS J, et al. Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. *Revista cuidarte*, 10; 2346-3414.
16. SANTOS M, et al. Estimada de incidência de Câncer en el Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2023; 69(1): 213700.
17. SANTOS MB. Processo de desenvolvimento de indicadores de desempenho: levantamento de metodologias vs impressões sobre sua efetividade sob o prisma de especialistas. Universidade Federal Fluminense, 2019; 62.
18. SILVA A, et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(3): 121122.
19. SILVA A, et al. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): 18810111585.
20. SILVA P, et al. Cuidados paliativos para o paciente oncológico: impacto psicológico no familiar cuidador. *Revista de Atenção à Saúde*, 2022; 20(71): 200-211.
21. SOARES I, et al. O impacto familiar no cuidado de pacientes paliativos. *Brazilian Journal of*
22. SOUZA SJ, et al. Cuidados paliativos à pessoa idosa: rotina dos cuidadores familiares. *Rev Recien*. 2022; 12(40): 292-303.
23. TEIXEIRA L, et al. Cuidadores de idosos em cuidados paliativos: nível de sobrecarga e sintomas depressivos. *Fisioter Mov*. 2022; 35: 35132.0.
24. VOLTARELLI A, et al. Cuidados paliativos: atenção aos pacientes oncológicos. *Glob Acad Nurs*. 2021; 2(1): 83.